MARTINS, José Pedro. Fundação deve assumir administração de matas. Correio Popular, Campinas, 12 nov. 1991.

Fundação deve assumir administração de matas

A Fundação José Pedro de Oliveira, que cuida da preservação e manutenção da Mata de Santa Genebra, poderá passar também a administrar as matas do ribeirão Cachoeira e da Fazenda Santana, no distrito de Sousas. A Prefeitura de Campinas está iniciando o processo de desapropriação das matas de Sousas, as maiores do município, depois da Mata de Santa Genebra.

Uma "radiografia" das matas do ribeirão Cachoeira, de 93 alqueires, e da Fazenda Santana, de 40 alqueires, foi promovida pelo Projeto Fauna, da Prefeitura de Campinas, que está realizando o levantamento de todas as espécies animais encontradas no município. A pesquisa cartográfica das matas foi executada pelo núcleo de Monitoramento Ambiental da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

Em função da riqueza biológica encontrada nas matas do ribeirão Cachoeira e da Fazenda Santana, a Prefeitura idealizou a desapropriação das áreas, que seriam administradas por uma fundação. O coordenador do Projeto Fauna, Reinaldo Dias, observa que uma fundação tem mais agilidade na captação de recursos. Dias admite que a Fundação José Pedro de Oliveira, que tem o *know-how* por cuidar da Mata de Santa Genebra, poderá assumir a administração das matas de Sousas. Ele assinala que ainda há dúvidas sobre a possibilidade legal da Fundação José Pedro de Oliveira assumir o controle de outras áreas de matas. O vice-presidente da Fundação, o botânico Hermógenes de Freitas Leitão Filho, nota que o estatuto da José Pedro de Oliveira não proíbe a ampliação do trabalho de preservação e manutenção de outras matas.

Entre os trabalhos da Fundação José Pedro de Oliveira, o levantamento de todas as espécies de anfíbios encontradas em Campinas é o mais recente.

O trabalho constatou a existência de 37 espécies de anfíbios em Campinas. Duas dessas espécies ainda não foram classificadas pela Ciência, de acordo com a pesquisa conduzida pelos biólogos Célio Haddad, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), e José Pombal Júnior, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Uma das espécies de anfíbios ainda não classificada é uma perereca de 5,5 centímetros, do gênero Hyla, e a outra é uma rã-das-cachoeiras, de quatro centímetros de comprimento, do gênero *Hylodef*.